



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 30/06/2023 a 06/07/2023

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
30/06/2023	15,57	419,20	65,01	6,36	5,54
03/07/2023	15,62	418,60	67,02	6,28	5,57
04/07/2023	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
05/07/2023	15,47	417,90	68,58	6,62	5,48
06/07/2023	15,25	415,60	65,95	6,47	5,66
Média	15,48	417,82	66,64	6,43	5,56

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	S/C	
RS – Não Me Toque	130,50	
RS – Londrina	124,00	
PR – M.C.Rondon	124,00	
MT – C.N.Parecis	110,00	
MS – Maracaju	123,00	
GO - Rio Verde	115,00	
BA – L.E.Magalhães	121,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	55,00	CIF
Porto de Paranaguá	55,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	52,00	
SC – Rio do Sul	49,00	
PR – M.C.Rondon	45,00	
PR – Londrina	46,00	
MT – C.N.Parecis	35,00	
MS – Maracaju	40,00	
SP – Itapetininga	52,00	
SP – Campinas	56,00	CIF
GO – Rio Verde	36,00	
GO – Jataí	S/C	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	S/C	
RS – Não Me Toque	66,00	
PR – Londrina	67,00	
PR – M.C.Rondon	66,00	

Período: 05/07/2023

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 06/07/2023**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	53,32	131,62	65,67

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
06/07/2023**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	81,14
Feijão (saco 60 Kg)	253,36
Sorgo (saco 60 Kg)	41,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,29
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,59**
Boi gordo (Kg vivo)*	8,97

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Maiol/23, cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, após dispararem no dia 30/06, devido aos números divulgados nos relatórios de plantio e de estoques trimestrais, acabaram recuando durante o restante da semana. O bushel da oleaginosa chegou a bater em US\$ 15,62 para o primeiro mês cotado, no dia 03/07, fechando a quinta-feira (06) em US\$ 15,25, contra US\$ 14,83 uma semana antes.

De fato, o relatório de plantio surpreendeu ao informar que a área efetivamente semeada com soja nos EUA ficou 5% menor do que a realizada no ano anterior, atingindo a 33,79 milhões de hectares. Diante disso, a produção projetada de 122 milhões de toneladas pode não se realizar, impactando em uma elevação especulativa importante em Chicago. Ao mesmo tempo, o relatório de estoque trimestral, na posição 1º de junho, apontou um volume de 21,7 milhões de toneladas, ficando aquém do esperado pelo mercado. Este volume representa 18% a menos de estoque em relação a mesma data do ano passado.

Em paralelo, a qualidade das lavouras estadunidenses, na posição 02/07, caiu mais um pouco, ficando com 50% entre boas a excelentes, 35% regulares e 15% entre ruins a muito ruins. Ao mesmo tempo, 24% das lavouras estavam em fase de floração naquela data, contra 20% na média histórica, enquanto 4% estavam com formação de vagens.

Todavia, durante a semana houve chuvas interessantes na região produtora estadunidense, com perspectivas de novas chuvas nos próximos dias. Isso provocou um recuo nas cotações após o feriado estadunidense do dia 04/07. Mesmo assim, merece destaque o fato de que o óleo de soja chegou a atingir a 68,58 centavos de dólar por libra-peso, puxado por um aumento na demanda global, assim como pelo aumento nos preços do petróleo no mercado internacional. Este preço do óleo foi o mais alto desde o final de novembro do ano passado.

E aqui no Brasil, diante desta recuperação momentânea de Chicago, e de um câmbio que voltou a desvalorizar o Real durante a semana (R\$ 4,93 em 06/07), os preços melhoraram, mesmo com os prêmios permanecendo negativos nos portos, sem evolução significativa em relação a semana anterior.

Assim, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 131,62/saco, enquanto as principais praças estaduais trabalharam com R\$ 130,50. Nas demais regiões brasileiras, o preço da soja oscilou entre R\$ 110,00 e R\$ 124,00/saco.

A demanda firme pelo óleo de soja para biodiesel, tanto aqui como no exterior, ajudou a puxar os preços da soja. Ao mesmo tempo, diante da enorme seca sofrida, a Argentina, maior exportador mundial de óleo e farelo de soja, anunciou que irá exportar apenas 3,75 milhões de toneladas do óleo neste ano. Esta será a quantidade mais baixa dos últimos 22 anos. Com isso, a busca pelo óleo de soja dos EUA e do Brasil deve aumentar, fato que deu sustento também às cotações do grão, lembrando que o USDA está projetando uma demanda interna recorde, nos dois países, em 2022/23.

Ou seja, abriu uma janela de melhores preços junto à soja brasileira, mais cedo do que o previsto, porém, sem ser inesperada já que se aguardava certa melhoria nos preços nacionais para o segundo semestre. Porém, por enquanto, não foi a recuperação dos

prêmios o motivo, fato que permite alertar que a abertura desta janela possa ser de curto prazo. Tudo dependerá da evolução do clima nos EUA em julho e agosto. Mais uma vez a estratégia de realiação de médias de comercialização se apresenta fundamental.

Importante destacar que, no mercado de lotes, no início desta corrente semana, o porto de Rio Grande chegou a testar os R\$ 150,00/saco. Seria o melhor momento de preços desde fevereiro passado. Já para Paranaguá os ganhos não são tão bons. O mercado de lotes no porto paranaense ainda sente uma pressão maior de oferta, com os vendedores mais presentes. Com isso, as referências de preço estão quase R\$ 5,00/saco abaixo das observadas em Rio Grande. (cf. Brandalitze Consulting)

Por outro lado, a exportação brasileira de soja, em julho, está estimada em 9,4 milhões de toneladas. Se confirmada, será 2,4 milhões de toneladas acima do registrado em julho de 2022. Mesmo assim, o volume ficaria abaixo das 13,9 milhões de toneladas embarcadas em junho, e das 14,37 milhões de toneladas revisadas para maio. Pelo sim ou pelo não, de janeiro a julho, a exportação de soja do Brasil foi estimada em 74,7 milhões de toneladas. (cf. Cargonave).

Por sua vez, segundo a Anec, os embarques de farelo de soja ficariam em 2,25 milhões de toneladas neste mês, ou seja, acima dos 2,07 milhões de toneladas exportados há um ano.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, não acompanharam a soja e registraram queda nesta semana, na comparação com a semana anterior. O bushel do cereal fechou a quinta-feira (06) em US\$ 5,66, contra US\$ 5,81 uma semana antes.

O relatório de plantio nos EUA apontou uma área de milho maior em 6%, na comparação com o ano anterior. A mesma seria de 38,08 milhões de hectares. Ao mesmo tempo, o relatório de estoques trimestrais indicou uma redução de 6% sobre o mesmo período do ano passado, com os mesmos ficando, na posição 1º de junho, em 102,9 milhões de toneladas.

Soma-se a isso, a recuperação na qualidade das lavouras estadunidenses, as quais atingiram, no dia 02/07, a 51% entre boas a excelentes, ganhando um ponto percentual sobre a semana anterior. Mesmo assim, no ano passado, nesta época, 64% das mesmas estavam nesta situação. Outros 34% estão hoje em situação regular e 15% entre ruins a muito ruins. Neste dia 02/07 cerca de 8% das lavouras estavam em fase de embonecamento, contra 9% na média histórica para o período.

E no Brasil, os preços continuam fracos, sem grandes evoluções. A média gaúcha, no balcão, fechou a semana em R\$ 53,32/saco, sendo que as principais praças do Estado negociaram o produto a R\$ 52,00/saco. Já nas demais praças nacionais o produto oscilou entre R\$ 35,00 e R\$ 52,00/saco.

Na B3, a quarta-feira (05) fechou com preços mais baixos, perdendo 1,8% na média semanal, com valores oscilando entre R\$ 53,28 e R\$ 63,15/saco.

Neste sentido, o indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas – SP) apresentou a menor média mensal desde maio de 2019, em valores reais (deflacionados pelo IGP-DI de maio/23). Este recuo seria o reflexo do avanço da colheita da segunda safra, que, apesar de atrasada na comparação com o ano anterior, tem ganhado ritmo e deve ser intensificada na segunda quinzena de julho. Com isso, a demanda pelo cereal voltou a enfraquecer, com compradores negociando de maneira pontual, apenas quando há necessidade. (cf. Cepea)

De fato, a colheita da safrinha 2023, no dia 29/06, atingia a 17% da área esperada no Centro-Sul brasileiro, contra 31% no mesmo período do ano passado. Neste contexto, espera-se uma safrinha maior, podendo chegar a 102,9 milhões de toneladas, com a produção total brasileira de milho alcançando 132,3 milhões de toneladas. (cf. AgRural)

Diante disso, a exportação nacional de milho, no corrente ano, poderá mesmo chegar a 50 milhões de toneladas, dependendo do mercado externo. O consumo interno ficaria em 81 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais seriam de 16,3 milhões de toneladas. (cf. StoneX) Ou seja, sem oferecer condições para os preços do cereal subirem no país.

Segundo ainda a consultoria StoneX, a safrinha de milho poderia alcançar pouco mais de 105 milhões de toneladas, enquanto a safra de verão teria ficado em 28,6 milhões.

Por outro lado, em junho o Brasil embarcou 1,03 milhão de toneladas de milho, ou seja, 4,5% acima do embarcado em junho de 2022. (cf. Secex) Mesmo assim, o ritmo ainda está baixo para se alcançar 50 milhões de toneladas em todo o atual ano civil. Mas o maior volume de exportação, historicamente, ocorre no segundo semestre. Neste sentido, a Anec projeta um volume de 6,3 milhões de toneladas a ser exportado em julho pelo Brasil.

Enquanto isso, a Conab informou que a safra de verão está colhida em 94,8% da área semeada no país. Já a segunda safra estaria colhida em 20% da área total. Os Estados mais adiantados são Mato Grosso (35,9%), Tocantins (30%), Maranhão (22%), Minas Gerais (9%), Goiás e Piauí (7%), Paraná (3%) e Mato Grosso do Sul (2%).

Especificamente no Mato Grosso, o Imea indica que a produção final da safrinha local poderá chegar a 50,2 milhões de toneladas, ficando 14,4% acima da registrada no ano anterior. A produtividade média deverá ser de 112,7 sacos/hectare. A colheita da safrinha mato-grossense atingia a 33,1% da área no início da presente semana, contra 44,1% na média histórica para esta época.

Por sua vez, o Deral informa que a colheita da safrinha de milho, no Paraná, chegava a apenas 3% da área no início da presente semana, sendo que 82% das lavouras estavam em boas condições, 15% regulares e 3% ruins.

Enfim, no Mato Grosso do Sul a colheita da safrinha chegou a 2,2% da área no dia 30/06, contra 5,8% na média histórica. O Estado sul-matogrossense continua estimando uma colheita final da safrinha em 11,2 milhões de toneladas, volume que

representa um recuo de 12,3% sobre a colheita do ano anterior. Pelo lado dos preços locais, entre os dias 26/06 e 03/07 o saco de milho ficou em R\$ 40,50 em média, sendo que 30,1% da safra estimada estava comercializada no início deste mês de julho.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, chegaram a bater em US\$ 6,62/bushel durante a semana, porém, fecharam em baixa a quinta-feira (06), registrando US\$ 6,47 para o primeiro mês cotado. Uma semana antes o fechamento havia sido de US\$ 6,53.

O relatório de plantio nos EUA indicou um aumento de 9% na área total de trigo daquele país, com a mesma ficando em 20,1 milhões de hectares. Já os estoques trimestrais, na posição 1º de junho, registraram um recuo de 17% sobre o mesmo período do ano anterior, ficando em 15,8 milhões de toneladas.

Por sua vez, a colheita do trigo de inverno, nos EUA, atingia a 37% da área no dia 02/07, contra 46% na média histórica para a data. Já as condições das áreas ainda a serem colhidas, deste trigo, naquela data, se apresentavam com 40% entre boas a excelentes, 31% regulares e 29% entre ruins a muito ruins. Quanto ao trigo de primavera, 48% das lavouras estavam entre boas a excelentes condições, 38% regulares e 12% entre ruins a muito ruins.

E no Brasil, os preços do trigo melhoraram um pouco, finalmente, nesta semana. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 65,67/saco, enquanto no Paraná os preços oscilaram entre R\$ 66,00 e R\$ 67,00/saco.

Isso, depois que os preços médios nacionais, em junho, terem sido os mais baixos desde 2020. No Rio Grande do Sul, a média de junho foi de R\$ 1.260,57/tonelada, queda de 2,6% frente à maio/23 e de 41,3% em relação à junho/22, em termos reais (os valores foram deflacionados pelo IGP-DI). Trata-se, também, da menor média mensal desde fevereiro de 2020, em termos reais. No Paraná, a média de junho foi de R\$ 1.384,89/tonelada, baixa mensal de 4,4% e de 36,5% em um ano, sendo a menor média desde janeiro de 2020.

No Rio Grande do Sul, até o final da semana passada o plantio chegava a 65% da área esperada, que é de 1,5 milhão de hectares. Já no Paraná o plantio estava praticamente encerrado, com aquele Estado esperando uma colheita ao redor de 4,56 milhões de toneladas do cereal. Colheita esta que se inicia em setembro.

Enfim, no corrente ano o Brasil deverá registrar a menor importação de trigo desde 1997, graças a grande safra do ano passado. De janeiro a junho as compras externas atingiram apenas a 2,03 milhões de toneladas. (cf. Secex)